



## PSICOLOGIA NO SISTEMA PRISIONAL

### Autor(res)

Marciene Lobato Costa  
Ana Clara Gonçalves Monteiro  
Esthefany De Paula Costa Sena

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

### Resumo

O Depen organiza suas unidades penais visando a cumprir as disposições previstas na LEP- Possuir saúde física/mental, educação (SEJU e SEED). Nesse cenário, a psicologia está inserida desempenhando papéis de avaliação e tratamento, desenvolvendo, além do polêmico exame criminológico, atividades psicoterapeutas e, ainda no que se refere a psicologia criminal, estudando e analisando intervenções possíveis, perante as pessoas presas e a instituição como um todo. Dessa forma, este trabalho aborda essa possível mudança de cenário a partir de grupos terapêuticos como prática inovadora.

Essa disponibilidade de intervenção torna-se um problema pois nem sempre acontece, pois depende de parcerias governamentais. No plano de individualização de pena, tem-se por objetivos, reduzir os prejuízos da convivência e, quando possível, capacitar a pessoa presa para uma vida em sociedade, entretanto, acabam sendo dados limitadores em uma realidade brasileira.

Assim, como existe toda uma equipe de funcionários que também precisa ser envolvida na proposta, ainda existe resquícios de um sistema penal antigo, que se limitava em punir.

O tratamento é norteado pelo princípio de humanização das relações amparado pelos direitos humanos propriamente dito. Humanizar o sistema não é uma tarefa simples, nem para os demais funcionários, nem para os presos, pois existe um sistema que incorpore valores, que dita regras de convivência e cobra posturas.